

Os propósitos nas ações de Cristo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Com Cristo, não há temor.

Sofremos por temor... Adoecemos por temor... O temor faz com que tenhamos receio de avançar. Faz com que nossos sentidos fiquem amortecidos...

Há um colesterol bom e um colesterol ruim. Com o temor é o mesmo. Viver sem Cristo nos acarreta temor das pessoas, situações e coisas.

Viver com Cristo, nos dá paz e confiança, mas em contrapartida desenvolvemos o temor do SENHOR. Mas o que é o temor do SENHOR, senão o zelo consumidor de desejar ser agradável a Ele, na obediência de Sua Santa Palavra?

Somente e apenas isso. A palavra chave é a obediência.

Sem isso a depressão vem, a ansiedade nos oprime, nos sentimos vazios...

João 11:16 Então, Tomé, chamado Dídimos, disse aos outros discípulos: Vamos também nós para morrermos com Ele.

Como analisamos na semana passada, mais que uma demonstração de medo da situação, Tomé demonstrou estar totalmente confiante em sua missão ao lado do Senhor, ao ponto de, diante de uma situação de risco de morte iminente, aceitar e mais que isso, chamar os outros discípulos a se unir a essa causa.

Com a convivência com Cristo, percebemos que o temor faz aquietar-nos aos Seus pés. Sofremos por temer o que nos possa acontecer, mas não ficamos encurralados. Esperamos em Deus, que é O nosso refúgio e fortaleza. Aceitemos nossa cruz e com Cristo, caminhemos em direção ao nosso alvo...

Os propósitos nas ações de Cristo. Abra a Palavra de Deus...

O evangelista, então, dá andamento a narrativa, a qual contém um milagre digno de ser registrado. Pois Cristo não só dá uma notável prova de seu poder divino ressuscitando Lázaro, mas igualmente pôs diante de nossos olhos uma viva imagem de nossa ressurreição futura. Aliás, pode-se dizer que este foi o último e conclusivo ato da Sua vida, pois o tempo da sua morte já estava se aproximando. Sim, houve outros a quem Cristo ressuscitou dentre os mortos, mas agora exhibe seu poder em um corpo já apodrecido. Com esse milagre, Ele ilustra Sua própria glória, de uma maneira extraordinária, para imprimir profundamente em nossas mentes, a certeza de tudo o que fizera antes.

João 11:17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.

Havia o costume em pensar, que a morte era definitiva a partir do terceiro dia. Há fontes que atestam a crença rabínica, de que a alma paira sobre o corpo da pessoa falecida pelos primeiros três dias, tentando reentrar nele, mas quando a decomposição começava a apagar os traços do morto, ela parte. Quando Jesus chega, Lázaro está definitivamente morto, ninguém podia duvidar disso.

Como em tudo o que faz, Jesus, da mesma forma que agem os homens de Deus, superabunda e neste caso, espera um dia a mais. (Elias e os profetas de Baal)

I Reis 18:33-35 Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, o pôs sobre a lenha e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez. De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego.

- O sepulcro significa a ausência de vida;
- Os quatro dias na cultura judaica, representa a totalidade do tempo passado.

A humanidade, após a queda tem um destino, como o de Lázaro, a morte.

Uma morte, que podia ser remediada apenas pela ação do próprio Deus encarnado, Jesus.

João 11:18-19 Betânia ficava perto de Jerusalém, cerca de uns quinze estádios. Muitos judeus tinham ido ter com Marta e Maria, para consolá-las pela morte do seu irmão.

O texto especifica que Betânia ficava a quinze estádios de Jerusalém.

Um estádio equivale aproximadamente a 185 metros; quinze estádios são, portanto, equivalentes a 2.775 metros, ou quase três quilômetros de distância.

A implicação é que muitos dos judeus que vieram confortar Marta e Maria eram de Jerusalém, o que por sua vez sugere que a família era bastante conhecida.

Consolar os enlutados era e é visto como uma responsabilidade religiosa e social.

Seria esse o propósito de Deus?

Além de uma família conhecida, era também muito bem de vida.

João 12:3-5 Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo. Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse: Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres? (R\$ 45.000,00)

Os judeus intentavam ir prestar condolências, porém, o plano de Deus é que houvesse muitas testemunhas do milagre.

A menção da proximidade de Jerusalém também reforça a consciência, dos imensos riscos que Jesus está assumindo ao chegar tão perto da capital.

João 11:20 Quando Marta ouviu que Jesus chegava, foi ao seu encontro, enquanto Maria continuou sentada em casa.

Tendo Marta, ouvido que Jesus estava vindo, caminha para fora da vila, não só, por uma questão de reverência que nutria por Cristo, mas para que pudesse encontrá-lo mais discretamente, pois o perigo que Ele corria era algo que ainda estava em sua lembrança, bem como a ira demonstrada pelos religiosos em relação à Sua pessoa. Algo que estava aplacado, devido a Sua partida para Galileia, mas que poderiam, ouvindo que acabava de chegar, novamente irromper em maior violência.

Em termos de confissão de fé, este movimento era e é real, também em nossas vidas nos dias de hoje:

- Sim, Ele veio aos Seus e fez todo o sacrifício nos capacitando a entrar na presença do Pai;
 - **João 1:11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.**
- Sim, nós temos que ir em direção a Ele.
 - **João 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.**

O encontro entre Jesus e os Seus (por decreto divino e não opção nossa), é sempre a junção desses dois movimentos:

Em relação a Maria, duas possibilidades:

1. A notícia da chegada de Jesus não chegou aos seus ouvidos e envolta nas condolências dos visitantes fica em casa;
2. A morte do irmão, para ela, significou o fim de sua vida e a reduz à inatividade. Esta ideia da morte como destruição a paralisa e a faz permanecer no ambiente da dor.

Essa situação que está sendo construída, semelhante a qualquer que possa estar ocorrendo em nossas vidas, é composta:

1. Um problema ou situação que demanda uma solução;
2. Um clamor por ajuda ao único que pode nos auxiliar;
3. A certeza que nosso Senhor, sempre nos ouve;
4. Façamos a nossa parte e então devemos descansar, nEle;
5. Segundo o tempo dEle, há sempre uma resposta, mesmo que seja não;
6. Toda ação de Deus, tem o propósito da própria glorificação;
7. Nada pode impedir o cumprimento da vontade de Deus em nossas vidas.

O temor é paralisante.

Ele faz com que tenhamos receio de avançar.

Faz com que nossos sentidos fiquem amortecidos.

O temor correto nos faz aquietar aos pés de Cristo.

Sofremos por temer o que nos possa acontecer, mas não ficamos encurralados.

Que possamos esperar em Deus, que é nosso refúgio e fortaleza.